

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	12
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	13
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	14
10.5 - Políticas contábeis críticas	15
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	16
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	17
10.8 - Plano de Negócios	18
10.9 - Outros fatores com influência relevante	20

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros:

A Companhia atua como holding e administra o prédio comercial onde está situada a sua sede. A receita de aluguéis decorrente da locação de salas comerciais está indexada ao IGPM (FGV).

A dívida da Companhia com o REFIS está indexada a TJLP.

A receita da Companhia e das suas controladas é em reais, não estando sujeita a riscos cambiais. O endividamento das empresas não apresenta contratos relevantes em moeda estrangeira, portanto, não apresentando risco cambial.

Os financiamentos são preponderantemente de longo prazo e vinculadas a TJLP.

O quadro a seguir apresenta o endividamento da Companhia bem como de suas controladas e o respectivo indexador/taxa de juros.

Empresa	Credor	Saldo 31/12/11 em R\$ mil	Indexador/ taxa de juros
Trevisa	REFIS	7.695	TJLP
Navegação Aliança Ltda.	BNDES	15.256	TJLP + 3,3 a 3,5% a.a.
	BNDES	508	Variação Cambial + 3,5%a.a.
	CaixaRS	3.139	TJLP + 3,8% a.a.
	Finame	351	TJLP + 4,0 a 4,4% a.a. e 4,5% a.a.
	Cap.Giro	1.199	1, 19% a.m.
	Mutuo	3.176	1,3% a.m.
Trevo Florestal	Finame	1.298	TJLP+4,0 e 4,5% a.a.
Total		32.622	

A atualização monetária do endividamento da Companhia e de suas controladas está atrelado basicamente a variação da TJLP. As taxas de juros dos contratos de financiamento de capital e de giro são prefixadas. A TJLP é um índice estabelecido pelo governo conforme política econômica e, conseqüentemente, apresenta pouca volatilidade.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:

a. riscos para os quais se busca proteção

A Companhia e suas controladas não possuem política de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não estão expostas a riscos de mercado, em decorrência de seus endividamentos estar basicamente atrelados a TJLP e juros pré-fixados, não possuem contas a receber e dívidas relevantes em moeda estrangeira e suas aplicações não terem finalidade especulativa.

Os riscos de mercado são analisados e discutidos nas reuniões do conselho de administração. Esta prática poderá vir a ser revista caso futuras transações assim o requeiram.

b. estratégia de proteção patrimonial (**hedge**)

A Companhia e suas controladas não possuem política de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não estão expostas a riscos de mercado, em decorrência de seus endividamentos estar basicamente atrelados a TJLP e juros pré-fixados, não possuem contas a receber e dívidas relevantes em moeda estrangeira e suas aplicações não terem finalidade especulativa.

Os riscos de mercado são analisados e discutidos nas reuniões do conselho de administração. Esta prática poderá vir a ser revista caso futuras transações assim o requeiram.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (**hedge**)

A Companhia e suas controladas não possuem política de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não estão expostas a riscos de mercado, em decorrência de seus endividamentos estarem basicamente atrelados a TJLP e juros pré-fixados, não possuem contas a receber e dívidas relevantes em moeda estrangeira e suas aplicações não terem finalidade especulativa.

Os riscos de mercado são analisados e discutidos nas reuniões do conselho de administração. Esta prática poderá vir a ser revista caso futuras transações assim o requeiram.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

A Companhia e suas controladas não possuem política de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não estão expostas a riscos de mercado, em decorrência de seus endividamentos estarem basicamente atrelados a TJLP e juros pré-fixados, não possuírem contas a receber e dívidas relevantes em moeda estrangeira e suas aplicações não terem finalidade especulativa.

Os riscos de mercado são analisados e discutidos nas reuniões do conselho de administração. Esta prática poderá vir a ser revista caso futuras transações assim o requeiram.

e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge**) e quais são esses objetivos**

A Companhia não opera instrumentos financeiros e tampouco com finalidade diversa de proteção patrimonial.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas não possuem política de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não estão expostas a riscos de mercado, em decorrência de seus endividamentos estarem basicamente atrelados a TJLP e juros pré-fixados, não possuírem contas a receber e dívidas relevantes em moeda estrangeira e suas aplicações não terem finalidade especulativa.

Os riscos de mercado são analisados e discutidos nas reuniões do conselho de administração. Esta prática poderá vir a ser revista caso futuras transações assim o requeiram.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia e suas controladas não possuem política de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não estão expostas a riscos de mercado, em decorrência de seus endividamentos estarem basicamente atrelados a TJLP e juros pré-fixados, não possuírem contas a receber e dívidas relevantes em moeda estrangeira e suas aplicações não terem finalidade especulativa.

Os riscos de mercado são analisados e discutidos nas reuniões do conselho de administração. Esta prática poderá vir a ser revista caso futuras transações assim o requeiram.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A Companhia informa que, em relação aos últimos exercícios sociais, não houveram alterações significativas nos principais riscos de mercado a que está exposta.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

A Companhia informa que não há outras informações relevantes para este item.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os diretores devem comentar sobre:

- a. condições financeiras e patrimoniais gerais

A administração entende que a Companhia e suas controladas apresentam condições financeiras e patrimoniais adequadas para cumprir seus compromissos de curto e longo prazos.

- b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

Estrutura do capital expressa em R\$ mil:

	2011	%	2010	%	2009	%
Endividamento Financeiro Total	55.254	40,9	60.882	44,9	59.719	45,2
Patrimônio Líquido	79.964	59,1	74.616	55,1	72.410	54,8

O endividamento financeiro total compreende as dívidas de curto e longo prazos, das quais destacamos:

1. BNDES e CaixaRS – Agência de Fomento em virtude de investimentos realizados em duas novas embarcações da controlada Navegação Aliança, conforme política de renovação da frota.
2. Provisão para contingência decorrente de passivos trabalhistas e cíveis oriundos principalmente da ex-controlada Plumbum Mineração e Metalurgia Ltda.
3. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido sobre propriedade de investimento e terras nuas da controlada Trevo Florestal Ltda.
4. REFIS.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- i. hipóteses de resgate e ii. fórmula de cálculo do valor de resgata

A administração informa que não existe provisão para resgate de ações.

- c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os compromissos financeiros de curto prazo assumidos pela Companhia representam em 31/12/2011 o montante de R\$ 10.000 mil. A administração entende que a sua geração de caixa está compatível e adequada para fazer frente a estes compromissos.

O quadro a seguir apresenta a evolução da geração de caixa consolidada da atividade operacional nos últimos anos, expresso em R\$ mil:

2011	2010	2009
15.864	15.156	9.508

As dívidas bancárias de longo prazo serão amortizadas em média a razão de R\$ 2,2 milhões ao ano até 2017 e R\$ 1,4 milhões a parti de 2017 até 2022.

- d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas.

A Companhia e suas controladas dispõem de limites de crédito para capital de giro compatível com as suas necessidades junto às instituições financeiras. Estes limites são utilizados, eventualmente, para suprir necessidades de caixa em decorrência da sazonalidade dos negócios.

Para o financiamento de ativos não circulantes a Companhia utiliza linhas Finame/BNDES através da rede de bancos agentes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

No caso de construção de novas embarcações serão utilizados recursos do Fundo da Marinha Mercante repassados pelo BNDES e pela CaixaRS – Agência de Fomento.

- e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Caso a Companhia venha a enfrentar deficiências de liquidez, a administração pretende utilizar suas linhas de crédito disponíveis junto a bancos comerciais e/ou agências de fomento para financiar necessidades de capital de giro e investimentos em ativos não circulantes.

- f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

O quadro a seguir apresenta a estrutura financeira líquida da Companhia em R\$ mil:

Endividamento Financeiro	2011	2010	2009
Circulante:			
Financiamentos bancários	3.742	5.079	2.603
Não Circulante:			
Financiamentos bancários	18.009	19.357	19.570
Contratos de mutuo	3.176	3.714	8.066
Total	24.927	28.150	30.239
Caixa e equivalente de caixa	(2.812)	(6.525)	(2.691)
Dívida Líquida	22.115	21.625	27.548
Patrimônio Líquido	79.964	74.617	72.410
Estrutura de capital (%):			
Patrimônio Líquido	78,3	77,5	72,4
Endividamento Financeiro Líquido	21,7	22,5	27,6

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Os principais empréstimos e financiamentos foram obtidos junto ao BNDES que representa em 31/12/2011 R\$ 15.764 mil, CaixaRS – Agência de Fomento R\$ 3.139 mil e contratos de mutuo R\$ 3.176 mil perfazendo um total de R\$ 22.079 mil equivalente a 89% da dívida financeira.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Os administradores informam que, exceto os empréstimos e financiamentos já relatados, não existem outras relações de longo prazo com instituições financeiras.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

As dívidas com o BNDES referente às embarcações Germano Becker e Frederico Madörin apresentam garantia real sob a forma de propriedade fiduciária.

A dívida com a CaixaRS apresenta garantia real de uma embarcação sob a forma hipotecária e fidejussória.

As dívidas com operações Finame apresentam garantia real sob a forma de alienação fiduciária do bem financiado.

A dívida com o REFIS apresenta garantia real sob a forma de hipoteca.

As demais dívidas não possuem garantia real.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Os administradores informam que as operações contratadas com as instituições financeiras não estabelecem restrições ao emissor e suas controladas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não existem limitações à utilização dos financiamentos já contratados.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Balanco Patrimonial consolidado em R\$ mil

	Saldos em		
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Ativo			
Disponibilidades	2.812	6.525	2.691
Clientes	2.027	2.386	1.380
Demais contas do ativo circulante	1.832	2.308	3.514
Ativo não circulante	128.547	124.278	124.544
	135.218	135.497	132.129
Passivo			
Financiamentos do passivo circulante	3.742	5.079	2.603
Demais contas do passivo circulante	6.258	6.103	4.899
Contratos de mutuo	3.176	3.714	8.066
Financiamentos bancários não circulante	18.009	19.357	19.570
Demais conta do passivo não circulante	24.069	26.627	24.581
Patrimônio líquido	79.964	74.617	72.410
	135.218	135.497	132.129

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Disponibilidades: em 2010, além do aumento decorrente da melhoria operacional, a controlada Navegação Aliança Ltda recebeu no final do ano o valor de R\$ 1,1 milhões referente repasse de recursos do Fundo da Marinha Mercante através da CaixaRS e a venda da embarcação Yara no valor de R\$ 1,0 milhão.

Cientes: O aumento verificado em 2010 decorre do acréscimo de 40% nas vendas líquidas da controlada Navegação Aliança em comparação com o ano anterior. As operações das controladas não apresentam inadimplências.

Ativo não circulante: em 2011 o valor consolidado de R\$ 12.132 mil, investido em imobilizado (conforme Demonstrativo Fluxo de Caixa), deduzido das depreciações e amortizações de R\$ 4.571 mil contabilizada no ano, resulta a variação ocorrida neste grupo. Do valor investido no ano R\$ 9,3 milhões representam investimentos em docagens realizadas nas embarcações da controlada Navegação Aliança.

Financiamento do passivo circulante: a variação registrada em 2010 decorre do aumento de R\$ 1.250 mil nos empréstimos de capital de giro e aumento de R\$ 1.020 mil nos valores a pagar ao BNDES.

Contratos de mutuo: A redução significativa em 2010 decorre da amortização no montante de R\$ 5.200 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Os diretores devem comentar:

a. resultados das operações do emissor, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A controlada Navegação Aliança Ltda atua no transporte de insumos e produtos agrícolas (ex: fertilizantes, soja, cavacos de madeira e trigo). Em 2011 a empresa transportou 2.416 mil toneladas. Os produtos que apresentaram maior aumento em relação a 2010 foram: soja e trigo.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Fatores que afetam os custos são as despesas com pessoal e o combustível que é um insumo relevante na composição da margem da controlada Navegação Aliança Ltda. No entanto, a maioria dos contratos com clientes prevê o repasse automático de eventuais aumentos de preço do combustível.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

A receita líquida consolidada se manteve uniforme como reflexo da estabilidade de volumes e preços de venda.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O resultado operacional antes dos efeitos financeiros aumentou em 2011 R\$ 3,4 milhões decorrentes de ajuste a valor justo das florestas da controlada Trevo Florestal Ltda em R\$ 1,0 milhão e resultado na venda de bens patrimoniais da controlada Navegação Aliança Ltda em 0,9 milhões. O restante é reflexo da redução nos gastos com manutenções das embarcações e no consumo de combustível.

O resultado financeiro se manteve praticamente inalterado em relação ao exercício anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. introdução ou alienação de segmento operacional

A administração informa que não houve introdução ou alienação de segmento operacional.

Em agosto de 2011 foi encerrado as operações da controlada Trevo Operadora Portuária, que desenvolvia suas atividade no porto de Estrela,RS. Tendo em vista a fraca demanda por serviços portuários no porto de Estrela e a baixa representatividade nos seus resultados, a Companhia decidiu, em reunião do conselho de administração de 23/08/2011, encerrar as atividades desta controlada.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

A administração informa que não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

c. eventos ou operações não usuais

A administração informa que não ocorreram eventos ou operações não usuais.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Os diretores devem comentar

a. mudanças significativas nas práticas contábeis

No decorrer do exercício findo em dezembro de 2010 a Companhia se adequou as novas Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS.

Em 2011 não ocorreram mudanças nas práticas contábeis que afetassem as demonstrações financeiras.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Em 2011 não ocorreram alterações nas práticas contábeis.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O parecer emitido pelos auditores externos relativo ao exercício findo em 2009 foi sem ressalvas e sem parágrafo de ênfase.

Em 31/12/2010 o parecer dos auditores externos foi emitido sem ressalvas, embora com parágrafo de ênfase abaixo descrito:

“Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis elaboradas no Brasil. No caso da companhia Trevisa Investimentos S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere a avaliação dos investimentos em controladas enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.”

Em 31/12/2011 o parecer dos auditores externos foi emitido sem ressalvas, embora com parágrafo de ênfase abaixo descrito:

"Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Trevisa Investimentos S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto."

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

Contingências

A Companhia mantém provisões no montante de R\$ 7.231 mil, conforme demonstrado no quadro abaixo. Segundo consultores jurídicos e de meio ambiente os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

R\$ mil

Empresa	Cível	Trabalhista	Total
Trevisa Investimentos S.A.	2.254	3.700	5.954
Navegação Aliança Ltda	670	597	1.267
Trevo Florestal Ltda	-	10	10
Total	2.924	4.307	7.231

Os valores apresentados acima não consideram depósitos recursais no montante de R\$ 585 mil.

O valor das provisões considera o atual estágio do andamento dos processos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

- a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Os controles internos da Companhia e de suas controladas são considerados adequados e eficientes para a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis.

A principal controlada da Companhia, Navegação Aliança Ltda, é uma empresa certificada com os padrões normativos da ISO9001 e OHSAS18001 pelo Bureau Veritas Certification. Os padrões de trabalho são parte fundamental da rotina das atividades. Todos os processos principais, de apoio e gerenciais são documentados. Também há atividades de verificação, como: auditorias internas e externas, verificação de conformidade legal, monitoramento e medições de processos através de indicadores. Esses monitoramentos estão disponibilizados no sistema de gestão para acompanhamento dos planos de ação que também estão concentrados nesse sistema.

A auditoria independente da Companhia e suas controladas, até o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi realizada pela BDO Auditores Independentes através do exame das demonstrações contábeis, com base, exclusivamente, em informações e documentos disponibilizados. Os auditores não se manifestaram sobre insuficiências ou falhas de controles internos para a elaboração das demonstrações financeiras.

Em 2011 a Companhia e suas controladas passaram ser auditadas pela KPMG Auditores Independentes em virtude da aquisição da BDO Auditores Independentes por esta empresa.

Para o exercício social 2012 e por força do rodízio obrigatório de auditores, a Companhia contratou a empresa BDO RCS Auditores Independentes.

- b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Nossos auditores, referente aos três últimos exercícios, não emitiram nenhum relatório identificando deficiências nos controles internos do emissor nem de suas controladas.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

- a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

A administração informa que a Companhia não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos três últimos exercícios sociais.

- b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

A administração informa que a Companhia não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos três últimos exercícios sociais.

- c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

A administração informa que a Companhia não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos três últimos exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

- a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off balance sheet items), tais como:
 - i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

A administração informa que não existem arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos que não aparecem no balanço patrimonial da Companhia direta ou indiretamente.

- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

A administração informa que não existem carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades que não aparecem no balanço patrimonial da Companhia direta ou indiretamente.

- iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

A administração informa que não existem contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços que não aparecem no balanço patrimonial da Companhia direta ou indiretamente.

- iv. contratos de construção não terminada

A administração informa que não existem contratos de construção não terminada que não aparecem no balanço patrimonial da Companhia direta ou indiretamente.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos**

A administração informa que não existem contratos de recebimentos futuros de financiamentos que não aparecem no balanço patrimonial da Companhia direta ou indiretamente.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

A administração informa que não há outros itens relevantes não evidenciados nas nossas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

A administração informa que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia direta ou indiretamente.

- b. natureza e o propósito da operação

A administração informa que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia direta ou indiretamente.

- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

A administração informa que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia direta ou indiretamente.